

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente
E Senhores Membros do Governo:

AS LAJES MERECE SER VILA!

A freguesia das Lajes é uma freguesia nobre por excelência, cujo carácter tem persistido inviolável através dos tempos e a que diversas vicissitudes passíveis de alterar regras e costumes, não conseguiram pôr cobro.

Conhecemos as Lajes no tempo em que a Base ali instalada não tinha ainda atingido a movimentação de pessoas e bens que hoje nela se verifica; no tempo em que ainda existiam algumas pedreiras fornecedoras da cantaria que tanto apreciamos no casario do Ramo Grande, e guardamos dessa época, o sentimento de reverência que a frequência dos seus espaços mais nobres nos provocava.

Frequentámos a 4ª Classe naquele edifício da Junta de freguesia, no espaço onde hoje está instalada a Biblioteca ***Professor Manuel Fernandes***. Deslocava-mo-nos desde a Cruz de São Brás (na altura curato da freguesia das Lajes) até ali, única forma de conseguirmos completar a Instrução Primária, que ao tempo nem era obrigatória.

Os nossos avós maternos moravam ao Cabouco dos Ventos, o que nos permitiu manter uma ligação mais directa com as manifestações culturais da freguesia, desde a imponência das suas procissões, até às concentrações de pessoas e carros de toldo, nos bodos do Espírito Santo.

As suas Festas tradicionais, até por já terem o sabor a despedida de época (são sempre no início de Outubro) eram

vividas com mais intensidade, nomeadamente a sua célebre Segunda-feira com tourada afamada, ou ainda a Terça-feira do Bodo de Leite, cujos famosos cortejos promoveram por muitos anos a concentração de vários milhares de pessoas de toda a Ilha, o que motivou ter sido o dia Feriado Municipal do Concelho da Praia da Vitória.

Por sua vez o Carnaval sempre teve ali, quanto a nós, a sua expressão máxima, quer em relação à quantidade e qualidade das *brincadeiras* realizadas, quer na forma de receber e apreciar as que por lá passavam naqueles dias.

Os seus poetas populares, escritores consagrados de danças e bailinhos em rima, como o Sr. António Homem ou o Hélio Costa que à sua conta já escreveu mais de quinhentos enredos fazendo chorar e rir multidões através dos anos, atestam essa ligação profunda da freguesia das Lajes à festa do Carnaval.

Ouçamos, a propósito, o que diz o Hino da Freguesia, num poema maravilhoso da autoria de Ricardo Manuel de Sousa Martins:

Lajes de nobres tradições, / Com touradas e alegria, / Com bodos e procissões / E Carnavais de magia...

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente
E Senhores Membros do Governo:

A freguesia das Lajes assenta sobre um vale muito fértil, onde por entre o verde da paisagem bordada com o cinzento dos muros de pedra que a dividem, aparecem as imponentes casas senhoriais com barras de cantaria, lembrando a existência das lavouras abastadas que trouxeram prosperidade às famílias tradicionais daquela zona.

Nos caminhos onde hoje se amontoam os automóveis, cruzavam-se os carros puxados por bois amarelos ou vermelhos,

agigantados na enormidade dos seus corpos e com a força das *dezenas de cavalos* que hoje se comprimem nos pistões dos tractores, *cantando* com o peso das sebes de milho ou dos balseiros de uvas, ou ainda das loiras espigas a caminho da debulha (primeiro na eira, depois na debulhadora) ou dos sacos de trigo a caminho de casa.

...E que bonito, no regresso do mato, ver passar aquelas *carradas de lenha* carregadas por mãos sabedoras, crescendo por cima dos bois até lhes passar à frente, num equilíbrio que nem de balança se tratasse, com o carro cantando tão alto como se quisesse convidar todos a virem admirá-lo na passagem...O segredo de tais carradas estava no *fazer o pé do carro* de forma a que depois de completar a parte de cima, este não ficasse pesado nem leve, conseguindo-se que o centro de gravidade caísse directamente sobre o eixo. Só os verdadeiros mestres o conseguiam fazer. Tudo isto para que não se molestasse demasiado os bois, com o carro ora a empinar-se, sufocando-os pela brocha, ou exercendo demasiado peso sobre a canga.

Atrás do carro e como complemento do travão (uma forte vara de eucalipto que era puxada de encontro a uma das rodas), seguia uma junta de vacas, que iria ser utilizada nas descidas mais acentuadas. Com o *cambo* virado ao contrário no *tamoeiro* e a corrente preza na traseira do carro, elas eram obrigadas pela *cepa da aguilhada a ligar a tracção às oito patas*, retardando quanto possível o andamento do carro, ao segurarem a canga com a parte de trás dos chifres.

Lá ia assim a lenha até à *cafua*, onde ficava a aguardar a vez de ser queimada debaixo do tacho ou no forno de cozer pão. Em ano de *função*, tinha de ser em maior quantidade (contava-se para isso com a ajuda dos amigos), para cozer *aquela* Sopa do Espírito Santo e *aquelas* Alcatras, que as mãos *divinas* dos *marchantes* e das *mestras* do Ramo Grande, ainda sabem fazer como ninguém...

Os lavradores eram prezados nos trabalhos de carrear, bem como no amanho das terras ou na limpeza dos prédios, caprichando em *fazer bem feito* tudo aquilo que tinham de fazer.

Seria assim concerteza, em todo o lado, mas ali, atingia quase a perfeição. Era a forma de vida do Ramo Grande!

Os bois eram da raça Ramo Grande; as casas senhoriais barradas a cantaria, eram as casas denominadas Ramo Grande e as Lajes, ali ao centro, a freguesia mãe do Ramo Grande!

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente
E Senhores Membros do Governo:

Não podemos, porém, falar de tradições do Ramo Grande, sem falarmos da *Cantoria*, tão do agrado da população terceirense. Neste aspecto, a freguesia das Lajes apresenta como seus expoentes na glória das *Cantigas ao Desafio*, o **José Cardoso Pato**, um pensador, um dos melhores da história do repentismo, nascido em 1863, de quem seleccionámos:

*E os erros em mim são tantos, / Como a poeira da estrada,
/ Eu penso que digo muito, / Vou falar, não digo nada./*,
que bem poderia figurar num compêndio de princípios da humildade, que tanta falta faz a tanta gente...

O **Serafim das Pedreiras**, nascido em 1854, que em desafio com o José Cardoso Pato acima referido, dizia com espontaneidade e graça:

*Hoje aqui ninguém te bate, / Ainda ontem me dissero, /
Aqueles é porque não podem / E eu é porque não quero. /*,
e o **Francisco Rodrigues Lima** (o Gaitada) nascido em 1916, de quem tomámos também a liberdade de seleccionar:

*A minha cara enrugada / Muito me tem transtornado; / É
testemunha calada, / Daquilo que tenho passado. /*

e a quem a doença impediu que ombreasse com o Charrua até ao fim. Actualmente as Lajes tem no **Andrade** e no **João Leonel** dois cantadores que não deixam os seus créditos por mãos alheias.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente
E Senhores Membros do Governo:

Os habitantes das Lajes, têm sabido ao longo dos anos, alicerçar as suas vidas sobre os mesmos princípios que inspiraram os seus antepassados, dando-lhes o cunho de modernidade que o evoluir dos tempos aconselha. Em perfeita simbiose com o passado, eles estão imprimindo solidez ao seu futuro.

Neste quadro se inclui a valorização do seu Património, através da recuperação dos Chafarizes da Ribeira da Areia; dos Malícias; do Largo de S. João; dos Remédios; do Cruzeiro; do Picão, com as pias de lavar no interior da Ribeira dos Pães e da bonita Fonte da Caldeira, com as suas pias de lavar primitivas. Um possível roteiro a aproveitar...

A Igreja, o *Triato* e a Dispensa, bem como a Casa do Espanhol e a Ermida dos Remédios, em cuja proximidade existiu a Praça de Touros *Nossa Senhora dos Remédios* inaugurada em 11 de Agosto de 1886, são motivo de orgulho para esta gente que sabe respeitar e admirar as obras de arte que herdaram do passado. Aqui se inclui também a Casa do Tio João do Martinho, de elevado valor histórico, onde está instalada a Associação de Apoio à Criança da Ilha Terceira, que funciona duma forma que consideramos exemplar.

Mas, para além das manifestações de índole popular e do respeito pela tradição, a freguesia das Lajes tem uma economia pujante, que transparece na sua Agro-Pecuária, no seu importante e moderno sector do Comércio, na crescente Indústria que possui e na interessante Restauração que se vai fixando.

A Casa Comercial de Ramiro Meneses, cujo prestígio conquistado através dos tempos, rivaliza com o das mais afamadas dos centros urbanos, lidera um conjunto de empresas entre mais antigas e modernas, que contribuem para dar às Lajes o elevado grau de desenvolvimento económico que possui.

O mesmo se poderá afirmar em relação à indústria existente, desde a Moagem à Padaria e das várias Oficinas às diversas Empresas de Construção, as quais contribuem para uma elevada ocupação da mão de obra local e não só.

No seu conjunto, Comércio e Indústria a que devemos associar também a existência da Base como entidade empregadora, são responsáveis por que a freguesia das Lajes seja quiçá uma das freguesias rurais dos Açores com menos mão de obra ocupada no sector primário.

O Complexo Desportivo que a Freguesia criou para os seus jovens, dotando-o de infra-estruturas físicas modernas; as duas Sociedades Recreativas com as suas brilhantes Filarmónicas, que são o reflexo do elevado grau de cultura que a Freguesia atingiu; o *Balho À'ntiga* que lembra com saudade *outras eras*; a Associação de Escuteiros fundada pelo Padre Lino Fagundes; os dois Grupos de Teatro existentes e a exuberante Tuna recentemente criada, são sinais exteriores que evidenciam estarmos perante uma Comunidade com uma vida cultural própria muito rica e dotada das estruturas necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

Tudo isto conduz à existência do elevado número de homens e mulheres licenciados, alguns deles doutorados, que muito se têm distinguido nos campos da Medicina, da Advocacia, do Ensino, da Engenharia, da Enfermagem, etc.

A par do Hino, concebido expressamente para cantar a Freguesia e de que não resistimos a proferir umas últimas estrofes,

***Uma planície de cores vivas / Que fugazmente se expande,
/ De terras belas e produtivas /, Denominada Ramo Grande.***

Nome de ricas pedreiras / Nosso marco mais antigo, / O celeiro das grandes eiras, / Dos campos de milho e trigo. /, a freguesia das Lajes possui também os seus Símbolos Heráldicos, cuja bandeira tem sobre o verde do campo, a Laje, que lhe dá o nome, as Espigas de Trigo que lembram o celeiro que ela foi e as Asas Estilizadas, pela presença da Base no seu espaço.

A vida que ali se desenvolve, é em tudo compatível com a experiência adquirida no passado pelos avós e pais dos homens e mulheres que hoje se propõem distinguir a sua freguesia com o título de Vila, por sugestão do seu Presidente de Junta, Sr. Elmano Nunes, aqui presente e a quem saudamos.

A nós deputados, cabe-nos a distinta honra de satisfazer essa vontade, votando favoravelmente essa pretensão e fazendo votos para que tal distinção sirva de estímulo a outros cometimentos no futuro.

Disse.

Horta, 12 de Junho de 2002
Francisco Oliveira.